

NOVAS CONCEPÇÕES SÔBRE MISSÃO MUNDIAL E EVANGELIZAÇÃO

O Conselho Mundial de Igrejas tem uma Divisão oficialmente encarregada de promover missão e evangelização. E a fim de providenciar meios apropriados para pôr em prática as novas concepções e possibilidades nesse campo, um comitê especial — o Grande Comitê da Divisão sôbre Missão Mundial e Evangelização — realizou em dezembro passado um encontro de nove dias, em Genebra, quando enfatizou que a missão e a evangelização correspondem à responsabilidade de tôdas as igrejas em todos os lugares. Existem igrejas em quase tôdas as nações e, em cada lugar, deve ser estabelecida uma estratégia diferente. No entanto, tôdas as decisões devem ser tomadas dentro do contexto de inter-relacionamento. Este é um dos aspectos da missão nos seis continentes.

O Grande Comitê procurou abranger alguns dos conceitos que fazem parte do trabalho de missão, como salvação, conversão, evangelização, diálogo, desenvolvimento, papel e função de uma agência missionária, — a fim de ver o seu significado dentro do mundo secular e pluralista da atualidade e entre os não-cristãos no meio dos quais os cristãos vivem.

O Comitê reconheceu, juntamente com o Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas, "que a chamada à conversão é o ponto central na missão, permitindo que nós participemos alegremente do propósito de Deus, tal como foi revelado em Jesus Cristo"; foi adiante no entanto, ao dizer que, na evangelização, torna-se necessário achar caminhos que apontem para Jesus Cristo e que sejam apropriados à idade pós ou pré-literária: imagens e atos, canções e jogos, histórias e orações junto aos doentes

Mas a missão é mais do que a evangelização; assim, as 60 pessoas vindas de seis continentes que participaram das sessões do Grande Comitê assumiram a responsabilidade de aconselhar a Divisão a respeito de assuntos hoje em destaque: racismo, desenvolvimento, trabalho médico, educação teológica, literatura cristã e diálogo com pessoas de outras crenças.

Reconhecendo que a Divisão de Missão Mundial e Evangelização não é basicamente uma agência de fornecimento de verbas, os participantes procuraram delinear algumas necessidades de cada área e, em seguida, ofereceram sugestões sobre a forma como a Divisão poderia proporcionar liderança às igrejas, às agências e aos conselhos nacionais cristãos que fazem parte de sua organização.

O papel da Divisão foi encarado de forma variada. Deveria constituir um fóro no qual seus componentes, de todas as partes do mundo, pudessem ter encontros e debater seus pontos de vista. Deveria, igualmente, exercer a função de agência de ligação, aproximando igrejas de uma parte do mundo às igrejas e missões de outras áreas, colocando suas relações bilaterais dentro de uma perspectiva ecumênica. Foi ainda observado que a Divisão deveria ter mais iniciativa, sempre que determinada situação estivesse madura, a fim de estimular novos padrões de cooperação na missão e para ajudar a encontrar estruturas através das quais isto pudesse ser feito. Assim, tomaram-se medidas para pedir à Divisão que "estabelecesse padrões através dos quais pudesse haver intercâmbio proveitoso nos dois sentidos, de forma que os pontos de vista e contribuições de cada área pudessem encontrar expressão nas outras". Como exemplo, norte-americanos e latino-americanos poderiam planejar em conjunto a missão no hemisfério ocidental à luz da inter-relação entre os dois continentes.

O Comitê propõe a manutenção da Grande Comissão sobre Missão Mundial e Evangelização mais como órgão de consulta do que de execução, cujas necessidades administrativas seriam providenciadas pela Divisão.

A próxima reunião da Comissão foi marcada, em princípio, para fins de 1972, provavelmente na Ásia, onde os resultados de numerosos estudos sobre *Salvação Hoje* formarão a base da discussão.

A respeito do problema do racismo, o Comitê aprovou a decisão tomada pelo comitê executivo da Divisão, em Cantuária, em agosto passado, no sentido de serem dados fundos de reserva para o Programa de Combate ao Racismo. Deu, igualmente, orientação aos funcionários e assistência em terreno de educação e interpretação, projetos de pessoal e de desenvolvimento; declinou, contudo, de anunciar fatos específicos até que alguma coisa tivesse sido realizada nessas áreas.

A primeira fase do mandato da Comissão Cristã Médica foi prorrogada por um ano (junho 1971-1972), a fim de encontrar formas através das quais a Igreja pudesse expressar melhor o seu ministério de cura: serão pedidos US\$ 165.000 para esse período. A Comissão Cristã Médica providenciará "dinheiro em semente" para vários programas catalíticos. Foi votado um comitê exploratório para considerar a possibilidade de plena participação católico-romana naquela comissão. Quatro membros serão nomeados pela Divisão de Missão Mundial e da Divisão de Ajuda Intereclesiástica, Refugiados e Serviço Mundial, e igual número será designado pelo Secretariado do Vaticano para a Promoção da Unidade Cristã.

O Fundo de Educação Teológica teve um terceiro mandato, estendendo-se até julho de 1977, e a Divisão procurará conseguir até US\$ 3.300.000 para o período de cinco anos (1972-1977). O Fundo de Educação Teológica ajudará na reforma da educação teológica, dando assistência temporária e serviços de consulta a instituições na África, Ásia, América Latina, Oceânia e Caribe. Foi dada ênfase à relevância da expressão e reflexão teológica nativas, à experiência com métodos e currículos de ensino, assim como à estrutura e administração de seminários. Embora se destacasse a Ásia, África, América Latina, Oceânia, e Caribe, também se manifestou interesse por outras áreas, como por exemplo a educação teológica para negros nos Estados Unidos, numa situação em que as diretrizes têm derivado da comunidade branca.

O Fundo de Literatura Cristã será substituído por uma Agência para o Desenvolvimento de Literatura Cristã, ao fim do atual mandato, em meados de 1970. Será um grupo de estratégia que pesquisará as necessidades no campo de literatura para as igrejas e planejará, em escala mundial, o desenvolvimento de publicações profissionais.

Com o objetivo de maior diálogo cristão com homens de outras crenças, foram aprovadas diversas consultas: Ajaltoun, perto de Beirute, em março de 1970; reunião de avaliação em Genebra, de 20-22 de maio, a fim de refletir sobre o conteúdo e prática da missão num mundo religiosamente pluralístico; reunião de diretores de Centros Cristãos de Estudo, em 1971. O Fundo de Educação Teológica recebeu a incumbência de encorajar estudiosos e instituições teológicas a fazerem estudos avançados sobre crenças vivas.

Foram encomendados dois novos folhetos de pesquisa: *As Igrejas Podem ser Comparadas?* (Reflexão sobre 15 Projetos de Estudo) e *Novas Aproximações com Homens de Outras Crenças*. O estudo sobre instituições, aprovado em Cantuária, foi chamado oficialmente de *Papel dos Cristãos dentro de Instituições em Mudança* (Estudos sobre Humanização e Missão).

Foi aprovada nova declaração de funções para a Comissão que estuda a Igreja e o Povo Judeu. Caberá ao Comitê de Estrutura do Conselho Mundial de Igrejas propor o lugar em que a comissão será localizada. Entre as suas funções temos: ajudar as igrejas, as agências de missão e os conselhos a se consultarem mutuamente a clarificarem sua compreensão da natureza e conteúdo de seu testemunho para com Jesus Cristo, em relação ao povo judeu; patrocinar a reconciliação entre cristãos e judeus e incentivar a cooperação com eles na prevenção de qualquer forma de discriminação racial ou religiosa e na promoção da justiça social e da paz; conclamar as igrejas a estudarem as implicações teológicas da existência continuada do povo judeu.

Foi traço característico da reunião do Grande Comitê a ênfase diária feita em algum aspecto de *Salvação Hoje*. Num dia, o diálogo foi sobre salvação versus soluções, em ambas as situações, bíblica e contemporânea; em outro dia, foram debatidos os diferentes significados lingüísticos do mundo. Foi extremamente provocadora a apresentação latino-americana sobre salvação e libertação dos desprivilegiados; o mesmo com um hindu, um muçulmano e um budista, que apresentaram suas reações a símbolos-chave religiosos.

O grupo sentiu a tensão entre a salvação individual e seu aspecto de transformação da sociedade. Alguns definiram-na como libertação de alguma coisa e outros de libertação para alguma coisa.

“A salvação incomoda o individualismo de hoje”, concluiu um participante. “Você não se completa sozinho, mas na companhia do próximo e esse companheirismo é de âmbito mundial”.